

CONTRIBUIÇÕES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO COMBATE AOS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL SANTA CASA DE PATROCÍNIO-MG

Karla Nunes Reis¹, Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues²

¹Acadêmica do Curso de Gestão Hospitalar, EAD, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. areakarlanunes@gmail.com

²Orientadora, Mestre, EAD UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. karla.ganaza@unicesumar.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa visa avaliar os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de saúde do Hospital Santa Casa de Patrocínio-MG, ressaltando a importância do planejamento estratégico no combate aos fatores estressores presentes no ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, no qual foi aplicado um questionário semiestruturado aos profissionais de saúde do hospital para compreensão do impacto da COVID-19 na saúde mental dos colaboradores. As respostas obtidas foram armazenadas no banco de dados criado no programa Microsoft Excel®, para posterior análise estatística. Ao final do estudo, será proposto um planejamento estratégico para o acolhimento e promoção da saúde dos colaboradores. Os resultados alcançados serão necessários para novos diálogos e novas ações dentro da instituição, na perspectiva da construção do planejamento estratégico institucional, a fim contribuir no combate aos danos causados pela COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Gestão estratégica; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi identificada inicialmente em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan, e vem de uma nova cepa de vírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos, chegando ao Brasil em 26 de fevereiro de 2020 (°BRASIL, 2021). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia devido à explosão de casos novos de COVID-19 ao redor do mundo, desafiando os profissionais da saúde a compreender o processo de infecção, transmissão e tratamento da doença (OPAS, 2020).

Conhecido como SARS-Cov-2, o novo coronavírus é o agente etiológico da COVID-19. O vírus é facilmente transmitido de pessoa a pessoa, pelo contato com gotículas respiratórias de secreções ou materiais contaminados. A doença pode ser assintomática ou manifestar sintomas que variam de quadros leves a graves (ªBRASIL, 2021; ¢BRASIL, 2021; ¢BRASIL, 2021).

Casos leves da doença podem ser confundidos com um resfriado ou gripe comum, dificultando o diagnóstico, pois a COVID-19 também causa febre, tosse, dispnéia, dor de garganta, diarreia, náusea e vômito (ªBRASIL, 2021). Em casos mais graves da doença, o paciente pode apresentar um quadro de pneumonia, insuficiência respiratória, síndrome respiratória aguda grave e, em alguns casos, pode evoluir para o óbito (ªBRASIL, 2021; ¢BRASIL, 2020).

Os profissionais da linha de frente do combate a pandemia enfrentam diariamente condições instáveis de trabalho, o que acaba ocasionando grande desgaste físico e mental, transtornos do sono, depressão, ansiedade, angústia, estresse e até síndrome de Burnout (MOREIRA *et al*, 2020). Estes são alguns dos problemas que estes profissionais vêm enfrentando, levando-se em conta a pressão de trabalhar com vidas e estarem expostos a um vírus grave, altamente transmissível e de letalidade considerável.

Este estudo objetiva avaliar os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de saúde do Hospital Santa Casa de Patrocínio-MG, e ressaltar a importância do planejamento estratégico no combate aos fatores estressores presentes no ambiente hospitalar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto está sendo realizado no Hospital Santa Casa de Patrocínio, Minas Gerais, fundado em 1938 pela Irmandade Nossa Senhora do Patrocínio. Esta instituição é uma sociedade civil filantrópica, possuindo como principal finalidade prestar serviços de saúde com qualidade e responsabilidade social (HOSPITAL SANTA CASA, 2021).

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, no qual foi aplicado um questionário semiestruturado aos profissionais de saúde do hospital, contendo 23 questões ao todo, das quais cinco abordam características pessoais dos participantes e 18 tratam sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental dos colaboradores. Foi aplicado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos colaboradores da instituição, assinado pela pesquisadora responsável Karla Nunes Reis e por cada colaborador envolvido na pesquisa.

Após a aplicação do questionário, as respostas foram armazenadas no banco de dados criado no software Microsoft Excel®, para posterior análise estatística. O estudo só começou a ser realizado após o parecer favorável do Comitê Permanentemente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 49237121.7.0000.5539).

Com base nas informações analisadas, será elaborado um planejamento estratégico para o acolhimento e promoção da saúde dos colaboradores e melhoria nas condições diárias de trabalho, com apresentação dos resultados da pesquisa para os gestores do hospital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo contou com a participação de 104 trabalhadores de saúde do Hospital Santa Casa de Patrocínio-MG, dos quais 69 (66,35%) são técnicos de enfermagem, 21 (20,19%) enfermeiros, 10 (9,62%) médicos e 4 (3,84%) enfermeiros assistenciais. Do total de participantes, 62 (59,62%) pertencem ao gênero feminino e 42 (40,38%) ao gênero masculino. A idade variou entre 18 a 64 anos. Em relação ao estado civil dos participantes, 50 (48,08%) são casados, 42 (40,38%) solteiros, 11 (10,58%) divorciados e 1 (0,96%) viúvos.

Tabela 1. Perfil dos profissionais de saúde participantes da pesquisa.

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Profissão		
Enfermeiro	21	20,19
Técnico em Enfermagem	69	66,35
Enfermeiro Assistencial	4	3,85
Médicos	10	9,62
Gênero		
Feminino	62	59,62
Masculino	42	40,38
Estado Civil		
Solteiro	42	40,48
Casado	50	48,08
Viúvo	1	0,96
Divorciado	11	10,58

Dentre os profissionais entrevistados, 89 (85,58%) trabalharam ativamente na linha de frente desde o início da pandemia e 15 (14,42%) trabalharam em algum momento do período pandêmico, destes profissionais tivemos 36 (34,62%) casos positivos para COVID-19 e após o início da vacinação contamos com 102 (98,08%) profissionais da saúde vacinados.

Uma parcela considerável de colaboradores afirmou ter perdido uma pessoa querida para o vírus (56, 53,85%). Sentimentos como medo de ser infectado pela COVID-19 estavam presentes em 93 (89,42%) dos profissionais de saúde e em 99 (95,19%) o medo de infectar o próximo causou impactos negativos na saúde mental dos mesmos. Do total de colaboradores, 55 (52,88%) afirmaram se sentir ansiosos para ir até o hospital trabalhar, e 39 (37,50%) relataram se sentir angustiados em trabalhar em um ambiente suscetível ao vírus.

A maioria dos colaboradores sinalizou a sensação de sobrecarga em relação ao trabalho (71, 68,27%), enquanto 28 (26,92%) dos participantes da pesquisa relataram não se sentirem motivados a ir para o hospital. Aproximadamente metade dos profissionais afirmou que a sobrecarga da rotina de trabalho afetou as relações pessoais com familiares e amigos (49, 47,12%) e 47 deles (45,19%) relataram que a sobrecarga não tem correlação em suas relações fora do ambiente hospitalar. Podemos observar que 75 colaboradores (72,12%) nunca pensaram em desistir do trabalho no grave período pandêmico, mas 87 (83,65%) afirmam que gostariam que o Hospital Santa Casa de Patrocínio tivesse oferecido apoio psicológico aos seus profissionais.

Observamos também que 13 colaboradores (12,50%) começaram o uso de medicação psicotrópica por conta da pressão vivida no âmbito hospitalar. Em relação a experiência de vivenciar o combate a pandemia e a perspectiva sobre a vida depois do período mais turbulento, mais de 90% de profissionais afirmam ter crescido muito tanto como pessoa, quanto como profissional.

O impacto da pandemia dentro do âmbito hospitalar é extremamente preocupante, o isolamento social e o medo do contágio vem causando danos humanos, econômicos e sociais sem precedentes. Uma condição de estresse que impacta a mente, desorganiza as ideias e vem aumentando o risco de muitos transtornos mentais. Com mais de um ano atuando na linha de frente, os profissionais se sentem exaustos.

E essa exaustão é resultante da proximidade com o elevado número de casos e mortes dos pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando no bem estar pessoal e vida profissional.

No âmbito profissional a pandemia alterou muito a rotina de trabalho, com a adaptação do uso de maior quantidade de equipamento de proteção individual (EPI) e por períodos mais prolongados, aumento significativo na jornada de trabalho de forma fatigante para compensar o elevado absentismo, o despreparo técnico para atuação imediata, entre outros fatores estressores.

No âmbito pessoal, impactos como perturbação de sono, irritabilidade, choro frequente, incapacidade de relaxar, estresses, dificuldade de concentração, pensamento lento, perda de satisfação na carreira e na vida, sensação negativa de futuro, alteração de apetite e alteração de peso são exemplos de fatores agravantes para saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que com o resultado alcançado e análise de dados coletados, pode-se traçar uma estratégia de desenvolvimento e acolhimento dos profissionais de saúde do Hospital Santa Casa de Patrocínio, melhorando as condições de trabalho, minimizando o

desgaste físico e emocional, evitando transtornos depressivos, Síndrome de Bournout e outras patologias associadas.

REFERÊNCIAS

^aBRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Medidas Preventivas. Coronavírus: entenda a doença Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/coronavirus-entenda-a-doenca>. Acesso em 25 de mar. de 2021.

^bBRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Saiba como se prevenir do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/saiba-como-se-prevenir-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

^cBRASIL. Ministério da Saúde. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#:~:text=O%20novo%20agente%20do%20coronav%C3%ADrus,meados%20da%20d%C3%A9cada%20de%201960>. Acesso em 25 de mar. de 2021.

^dBRASIL. Ministério da Saúde. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

^eBRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde, versão 9. Brasília – DF, 2020.

^fBRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 25 de mar. de 2021.

HOSPITAL SANTA CASA. Disponível em: <http://www.santacasadepatrocinio.com.br/>. Acesso em 28 de mar. de 2021.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Souza. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: Scoping review. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 29, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em 29 mar. De 2021.